

O objetivo de um fundo de previdência complementar é salvaguardar o patrimônio de seus participantes e garantir um retorno sobre seu investimento acima de um índice de referência – usualmente, o CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Em 2019 a OABPrev SP foi exitosa nesse sentido. O plano da advocacia rendeu 8,91% no ano, o que equivale a 149% do CDI, que foi de 5,97%. No mesmo período, a poupança, investimento favorito dos brasileiros, ficou em 4,26%. Só em dezembro, o plano rendeu 1,23%, o equivalente a 323% do CDI, que foi de 0,38%.

O ano que passou foi marcado por eventos que trouxeram uma nova dinâmica para os investidores. No Brasil, a taxa Selic atingiu sua mínima histórica – 4,5% ao ano – e o Ibovespa alcançou em patamares recordes, forçando gestores a buscarem rentabilidade em ações além das mais tradicionais como forma de manter a atratividade de seus portfólios.

“A rentabilidade da OABPrev SP decorre da realocação estratégica da carteira. Com a redução da taxa básica de juros e, conseqüentemente, do CDI, elevamos nossa posição em fundos multimercados e renda variável”, afirma o diretor financeiro do fundo da advocacia, Marco Antonio Cavezzale Curia.

A entidade, atualmente dona de um patrimônio próximo de 1 bilhão de reais, lidou com situação sem abrir mão do tripé que guia sua política investimento: segurança, rentabilidade e liquidez. Em 2019, estipulou-se que os limites de segmentação fossem os seguintes: entre 80% e 100% em renda fixa, de 5% a 15% em renda variável, entre 12% a 15% em fundos estruturados e de 3% a 7% em outros papéis. Os limites mínimos e máximos estabelecidos tiveram como objetivo dar flexibilidade para a realização de investimentos táticos, de curto prazo, com o propósito de proteger a carteira ou aproveitar as oportunidades do mercado.

“Em função do cenário, nas discussões em conjunto com o Comitê de Investimentos, optou-se por elevar a alocação média do portfólio para 7% em renda variável, chegando em alguns momentos até 8%”, explica Bruno Horovitz, sócio da Icatu Vanguarda, empresa parceira que gere os recursos da OABPrev SP.

“Mais uma vez de forma bastante acertada, o Comitê aumentou em cerca de 50% a alocação sugerida em fundos estruturados, saindo de 8% e indo para 12% na média do ano”, recorda Horovitz.

Essas movimentações ajudaram a carteira da OABPrev SP a ficar balanceada para enfrentar os riscos geopolíticos internacionais que tencionaram a economia mundial ao longo de 2019, como a guerra comercial entre Estados Unidos e China.

Para 2020, Horovitz prevê continuidade no movimento econômico já visto em 2019. A renda variável seguirá como bola da vez, acredita. “Os juros baixos e as perspectivas de crescimento mais sólido, somados a uma mudança de perfil de investimento do brasileiro deverão trazer boas notícias para esse tipo de ativo”, diz. O economista aposta ainda num bom desempenho dos papéis de crédito privado (debêntures, CRIs e CRAs) para auxiliar na obtenção de boa rentabilidade em 2020.

Fonte: OABPrev SP, em 28.01.2020